

METODOLOGIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Danilo Pereira da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5401-8244>

Kleber Conceição da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-9241-9113>

Aline Patrícia Sobral dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-7065-6959>

Fábria Magali Santos Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-9497-5789>

RESUMO

As metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula estão profundamente associadas à didática que este mesmo docente possui. Nesse sentido, o aprimoramento das práticas pedagógicas é imprescindível para que o educador se mantenha atualizado e desenvolva novas habilidades, conhecimentos e atitudes que são necessários à profissão docente. Dessa forma, o problema norteador deste estudo é de que forma as metodologias utilizadas na formação continuada dos professores da Educação Profissional e Tecnológica contribuem para a elevação da qualidade do ensino? O objetivo geral é compreender o impacto das metodologias aplicadas na formação continuada dos professores sobre a qualidade do ensino na EPT. Especificamente, busca refletir sobre o conceito de didática e sua aplicação na EPT; identificar e discutir as principais metodologias utilizadas na formação continuada de professores na EPT e entender sobre o papel da formação continuada na prática do professor da EPT. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e exploratória, sendo realizada a partir de revisão bibliográfica com base em autores que discorrem e fundamentam as discussões que deram origem a este estudo. Dentre esses autores podem ser citados Freire (2019), Libâneo (1994), Tardif (2014) e Veiga (1991). Observou-se que a didática e a formação continuada são imprescindíveis para o professor, especialmente na EPT, para que desenvolva as atividades pedagógicas de maneira objetiva, alinhando teoria e prática e contribuindo em melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Didática. Ensino e Aprendizagem. Práxis Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada do professor que atua na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é primordial para que ele se mantenha atualizado com as novas tendências pedagógicas, sobretudo aquelas que incluem as tecnologias tradicionais como aquelas emergentes em sala de aula. Nesse sentido, a formação continuada é de grande importância para o docente, pois é através dela que este profissional pode rever sua prática pedagógica, incorporando outros saberes aquilo que vêm desenvolvendo na etapa de ensino e aprendizagem.

A EPT tem enfrentado desafios relevantes em relação à formação de professores qualificados e atualizados. A rápida evolução das tecnologias, as mudanças nos perfis profissionais e as demandas do mercado de trabalho requerem que os educadores estejam sempre atualizados e adotando novas metodologias.

Dessa forma, as contribuições metodológicas constituem um recurso valioso para aperfeiçoar a prática docente, fornecendo aos professores ferramentas e estratégias que favorecem a aprendizagem significativa dos estudantes. É importante salientar que a formação continuada do professor na EPT não se limita ao domínio de conteúdos específicos, mas também à capacidade de pensar criticamente sobre sua prática, identificar desafios e buscar soluções inovadoras.

É nesse contexto que as contribuições metodológicas se inserem, oferecendo aos educadores um conjunto de abordagens, técnicas e recursos que visam promover a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades práticas e a integração entre teoria e prática.

De forma objetiva, espera-se que este trabalho possa contribuir para a compreensão da importância das contribuições metodológicas na formação continuada do professor da EPT.

Ao identificar e analisar essas estratégias, será possível subsidiar ações de formação e habilidade docentes mais efetivas, que promovam o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade da educação na EPT tão relevante para o desenvolvimento social e econômico de um país.

O problema norteador deste estudo é de que forma as metodologias utilizadas na formação continuada dos professores da Educação Profissional e Tecnológica contribuem para a elevação da qualidade do ensino? Já o objetivo geral é compreender o impacto das metodologias aplicadas na formação continuada dos professores sobre a qualidade do ensino na EPT.

Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos, refletir sobre o conceito de didática e sua aplicação na EPT; identificar e discutir as principais metodologias utilizadas na formação continuada de professores na EPT e entender sobre o papel da formação continuada na prática do professor da EPT.

Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa e exploratória, sendo realizada a partir de revisão bibliográfica com base em autores que discorrem e fundamentam as discussões que deram origem a este estudo. Dentre esses autores podem ser citados Freire (2019), Libâneo (1994), Tardif (2014) e Veiga (1991).

O estudo está estruturado nas seguintes seções. Primeiro tem-se a introdução, com contextualização sobre o tema. Em seguida tem-se o desenvolvimento, apresentando as reflexões e dialogando com a literatura especializada, com seus respectivos tópicos. Por último, têm-se as considerações finais sintetizando os principais pontos discutidos ao longo do trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho possui abordagem qualitativa, de cunho exploratório. Foi realizado por meio de revisão bibliográfica com base em autores como Freire (2019), Libâneo (1994), Tardif (2014) e Veiga (1991). Todos esses autores dialogam com a abordagem trazida neste estudo e auxiliam a pensar a didática e a formação do professor, especialmente aqueles que atuam na modalidade EPT.

2.1 Formação epistemológica do professor da EPT

A formação do professor que atua na EPT vem sendo alvo de muitas discussões ao longo dos anos. Além da já mencionada formação do profissional que atua neste âmbito, aspectos como didática, metodologia e epistemologia são alguns dos parâmetros que deveriam coadunar com as competências e habilidades exigidas para a prática docente e que muitas vezes têm apresentado lacunas nessa modalidade (Tardif, 2014).

Esta última, por sua vez, pode ser compreendida como a modalidade de ensino voltada para a prática profissional, ou seja, voltada para o campo das profissões e do mercado de trabalho. Nessa ótica, ela “abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos” (Brasil, 1996). Deste modo, a ênfase da EPT é voltada para o mundo do trabalho, tendo este último como exórdio educativo.

No caso do Brasil, percebe-se a ausência por parte do Estado em fomentar políticas públicas que contemplem a formação docente, principalmente na EPT. Apesar de ser um direito institucionalizado na LDB, através da lei nº 9394 de 1996, observa-se na prática a dissociação entre aquilo que é descrito na teoria e a efetivação daquilo que é executado (Brasil, 2016).

Um dos modos de alinhar os princípios e os atos é justamente estimulando a formação continuada que

Deve ser compreendida como um processo, que busca possibilitar a atualização e/ou a construção de novos conhecimentos, e, principalmente, ser compreendida como exercício reflexivo do saber e fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos (Moura; Lima, 2017, p. 243).

Deste modo, a formação continuada contribui para que os professores estejam atualizados com as tendências surgidas, expandindo as perspectivas de aprendizado, por meio da aquisição de novos conhecimentos e o acesso a novas metodologias que podem ser desenvolvidas em sala de aula. A implantação dessas medidas pode ser verificada em melhores índices de qualidade não só para o docente no espaço laboral, mas também para os discentes por meio da aprendizagem durante este processo (Libâneo, 1994).

A escola que fornece este tipo de atenção com os seus professores, apresenta uma vantagem competitiva e um diferencial que a posiciona na frente das demais que atuam no mesmo segmento. Isso pode ser atestado na valorização do capital intelectual, de melhores rendimentos por parte do professor, inclusive da prática pedagógica desenvolvida por este profissional em sala de aula (Tardif, 2014).

A realidade brasileira, entretanto, mostra a antítese do que foi supracitado alertando para os baixos investimentos por parte das escolas e das instituições de ensino na formação continuada do professor. Muitas vezes essas instituições se ancoram na formação inicial, ou seja, no curso superior que este profissional possui, relegando outras possibilidades de aprendizado do docente por diferentes percursos e/ou meios (Viana; Rodrigues; Lima, 2017).

Sabemos que em sua formação inicial, o professor não se detém de todos os saberes necessários para que atenda todas as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade, e com isso, é necessário que o/a professor/a permaneça estudando, realizando uma formação continuada a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas (Viana; Rodrigues; Lima, 2017, p. 30).

A EPT por conter em seu quadro de pessoal muitos bachareis, ou seja, pessoas graduadas mas que não possuem um curso de licenciatura para atuarem como professores, é de fundamental relevância que as instituições escolares que ofertam esta

modalidade tenha atenção nesse quesito, promovendo diversas formas de formação continuada para complementar a formação inicial desses profissionais (Machado, 2008).

Essas ações são fundamentais, pois é através delas que este profissional irá complementar, desenvolver e lapidar a sua prática pedagógica. Freire (2019) chama a atenção ao ressaltar que

A importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador. O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória - não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no seu país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética, mas pensa mecanicistamente. Pensa errado. É como se os livros todos cuja leitura dedica tempo farto nada devessem ter com a realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um dado aí, desconectado do concreto (Freire, 2019, p. 14).

Nessa perspectiva o termo práxis pedagógica dialoga com o que foi descrito acima, pois se refere ao professor no sentido de refletir sua própria prática de ensino. O termo *práxis* além de objetivo possui uma definição bastante específica.

Ou seja, refere-se à prática, compreendendo todas as ações e as finalidades que levam a elas. O Dicionário *Oxford Languages* (2023), reitera o que foi citado anteriormente, acrescentando em sua definição, que este termo de origem grega também pode ser entendido como uma “parte do conhecimento voltada para as relações sociais e as reflexões políticas, econômicas e morais”.

No ambiente escolar ela adquire novo significado estando associada à prática docente. Trata-se da representação da técnica, isto é, do saber fazer, que inclui as experiências do professor em sala de aula e os mecanismos que ele utiliza para aprimorar o aprendizado dentro da escola.

Complementando Konder (1992), é assertivo ao descrever que a práxis

É a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e para poder alterá-la, transformando-se a si mesma. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática. Os problemas cruciais da teoria se complicam interminável e insuportavelmente quando a teoria se autonomiza demais e se distancia excessivamente da ação (Konder, 1992, p. 115).

A integração do professor no ambiente escolar é de suma importância para que ele atinja os objetivos propostos e para que ele contribua satisfatoriamente nas tarefas desenvolvidas (Magalhães Afonso; Gonzalez, 2019).

De acordo com Sousa (2022),

A escola enquanto instituição possui uma atribuição específica: a de transmissão do conhecimento científico. Diante desse fato, é fundamental considerar a práxis situada em um contexto de organização do processo de ensino/aprendizagem, para a aquisição do conhecimento. O referido conhecimento, ganha corpo por meio das tarefas, mecanismo pelo qual os alunos adquirem o conhecimento que fora produzido pela humanidade, todo esse conhecimento alicerçado no desenvolvimento social e psíquico do indivíduo (Sousa, 2022, p. 1).

O alinhamento estratégico da escola com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem é imprescindível para que as ações pedagógicas

sejam operacionalizadas com eficiência e eficácia. Trazendo essa perspectiva para o professor, quanto mais familiarizado ele estiver com a escola maiores serão os resultados obtidos, principalmente no aprendizado com os educandos (Sousa, 2022; Magalhães Afonso; Gonzalez, 2019).

Por isso, é imprescindível que a escola possibilite ao quadro de colaboradores, sobretudo aos docentes, mecanismos que aprimorem o desenvolvimento pessoal e profissional, de modo a agregar na vida dessas pessoas novas possibilidades que complementem a bagagem cultural que já possuem (Machado, 2008).

A proposta de se implementar cursos, minicursos, mentorias, *workshops* e treinamentos para os professores da EPT é uma das formas de estender o saber na dinâmica do conhecimento e de preparar estes profissionais para as mudanças que vêm surgindo e de atualizá-los sobre as tendências surgidas no mundo e no ambiente escolar (Moura; Lima, 2018).

2.2 Desvelando o conceito de Didática: fundamentos e implicações

A didática é uma disciplina da educação que tem como objetivo desenvolver técnicas que permitam a aprendizagem do educando através da orientação do professor. Na visão de Matté, Castro e Reis (2016),

A didática engloba também a responsabilidade que o professor assume diante do ato de ensinar, pois sua função não é meramente ser um transmissor de conteúdos, mas sim, de se colocar como sujeito que propicia conhecimentos com bases científicas e reflexões para a formação de pessoas, cujo conhecimento e postura devem ser resultados das suas apropriações em dado contexto sociocultural (Matté; Castro; Reis, 2016, p. 24-25).

Ou seja, a didática pode contribuir para a aprendizagem dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos pela humanidade, o que desperta a atenção para os desafios desta área do conhecimento.

Nesse entendimento, a didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “o quê” e o “como” do processo pedagógico escolar. A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode realizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica. Este papel de síntese entre a teoria pedagógica e a prática educativa real assegura a interpenetração e interdependência entre fins e meios da educação escolar e, nessas condições, a didática pode constituir-se em teoria do ensino (Libâneo, 1994, p. 28).

Atribui-se a didática investigar os processos e modos de efetivar a educação formal por meio do ensino, como mediadora das relações entre os seguintes elementos: o professor, o discente, o conteúdo, as estratégias metodológicas e o contexto de aprendizagem.

Ainda segundo Libâneo (1994, p.16), “sendo a didática uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais”, justifica-se a necessidade de conhecer e adequar-se quanto os métodos e processos de ensino na modalidade em EPT.

Considera-se a didática como elemento fundamental no processo de ensino que tem como elementos norteadores de estudo o planejamento, a mediação e a avaliação no

âmbito da EPT. Partindo destes elementos, com fins didáticos e propondo decompor as ações didáticas em três grandes etapas.

As ações não são necessariamente sequenciais, interagem e se retroalimentam no processo de ensino e aprendizagem. É considerado fundamental para o processo de ensino, o plano de ensino/aula, os métodos e técnicas, a mediação entre professor-conteúdo-estudante e o processo avaliativo para além de um instrumento, que esse estudo desvele a didática da EPT.

É preciso uma didática que proponha mudanças no modo de pensar e agir do professor e que este tenha presente a necessidade de democratizar o ensino. Este é concebido como um processo sistemático e intencional de transmissão e elaboração de conteúdos culturais e científicos (Veiga, 1991, p.40).

Portanto, um dos papéis da didática é justamente promover transformações na forma como os docentes pensam e atuam, levando-os a problematizar como uma educação democrática é pautada na construção de conhecimentos. Isso posteriormente reflete na forma como os estudantes assimilam os conhecimentos desenvolvidos, por meio de uma formação integral para além do âmbito escolar.

2.3 A formação do professor e os princípios da Didática na EPT

Apresenta-se aqui um marco teórico, com uma abordagem específica para o ensino técnico e tecnológico, ou, mais amplamente, para toda a EPT; pode ser pensada a partir de diferentes enfoques e autores: na França, tem já consolidada a didática profissional; no norte europeu, delineia-se uma “pedagogia da formação profissional” com forte influência do psicólogo Vygotsky.

No Brasil, tem a proposta também fundada no construtivismo de Jarbas Barato (2015), além de todos os movimentos de educação por competências, presentes em inúmeros países, de Cuba ao Canadá, da abordagem do alinhamento construtivo, da epistemologia da prática, entre muitos outros.

A docência na EPT mostra aspectos específicos dessa modalidade de ensino, em que elementos variados demarcam diferenças significativas em relação, por exemplo, ao perfil do profissional que atua como docente dos cursos técnicos (Barato, 2004).

Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica geralmente exige-se, nos concursos públicos, a formação em curso de graduação na área específica do conhecimento em que o professor vai atuar, sendo bastante valorizada a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Já nas escolas privadas, normalmente na contratação de professores é priorizada a experiência profissional na indústria, focalizando o aspecto prático, relacionado ao exercício profissional (Barato, 2015).

A formação obtida pelos professores em sua trajetória acadêmica, nos cursos de graduação e pós-graduação, é fonte para a aquisição/construção de conhecimentos para ensinar, o lugar primordial de adquirir o conhecimento do conteúdo, que se mostra como fundamental para o exercício da docência na EPT. Esse tipo de conhecimento deve estar “antenados com as novas tecnologias” (grifo do autor) via cursos, leituras de livros e revistas, estudos, o acesso a sites de empresas, entre outros.

A concepção de educação como processo implica o compartilhamento de responsabilidades entre educador e educando, implica mudança nos modos de aprender e de ensinar, implica mudar os paradigmas que referenciam e dão suporte ao ato de educar. A concepção de educação como processo guarda mais coerência com a volatilidade e fluidez típica da modernidade, com o processo permanente de mudanças, no mais das vezes, instantâneas e erráticas: como processo, significa que não se aprende de uma vez por todas, que nenhum curso

ou disciplina dará conta, sozinho, de tudo o que o indivíduo necessita para se virar bem nessa sociedade da modernidade “líquida”. Significa que o indivíduo deve prosseguir sem parar jamais de aprender, quer seja sozinho, no coletivo, no social, na equipe de trabalho, em situação de treinamento ou de investigação individual e coletiva (Rehem, 2016, p. 3).

A atualização é considerada relevante para o conhecimento dos cenários do trabalho de seu campo profissional, elemento importante para viabilizar discussões com os aprendizes nas aulas dos cursos técnicos. Rehem (2016), afirma que o ensino de uma profissão demanda a capacidade de situar-se no contexto dela com suas exigências no mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a atuação numa dada área exige o conhecimento prévio sobre como esse trabalho será realizado nesse campo, como por exemplo, as demandas reais, as tendências, seus avanços tecnológicos. Baseado nessa fundamentação teórica que se propõe, de forma reflexiva, estudar o perfil do estudante, do professor, o método e os procedimentos na EPT.

Na formação continuada do professor da EPT, são várias as metodologias que podem ser utilizadas e que são importantes alicerces na construção de novas competências para essa modalidade de ensino. Isso pode ser feito por meio de plataformas de aprendizagem *online*, por *workshops* e seminários, por práticas colaborativas e interdisciplinaridade, educação por projetos, só para elencar as principais.

Todas elas têm em comum o fato de aprimorar as práticas pedagógicas, o que resulta em melhorias tanto no ato de ensinar como no processo de aprendizagem dos estudantes. Segundo Kenski (2007),

Na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos (Kenski, 2007, p. 19).

Muitas dessas metodologias que vêm surgindo são inovadoras e estão associadas às tecnologias digitais. Essas últimas, por sua vez, podem ser inseridas na formação continuada já que preparam esse professor para lidar com os novos desafios que a etapa de ensino e aprendizagem vem exigindo (Kenski, 2007).

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias, requer cuidado com a formação inicial e continuada do professor. Nesse sentido trabalhamos com base no conceito de alfabetização tecnológica do professor, desenvolvido a partir da ideia de que é necessário ao professor dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem e que sejam objeto de conhecimento a ser democratizado e instrumento para a construção do conhecimento. Essa alfabetização tecnológica não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve abranger também o domínio crítico da linguagem tecnológica (Pocho *et al*, 2014, p. 15).

Este fato está associado ao perfil do estudante contemporâneo, que leva para a classe um novo repertório cultural, que é condizente com a realidade disseminada pela sociedade. Ou seja, uma sociedade digital e cada vez mais conectada.

Compreendida como espaço de informação, comunicação, trabalho e entretenimento, a educação do cidadão da cibercultura não pode ser dissociada do contexto das tecnologias digitais. O mundo do trabalho, por exemplo, assume um novo formato produtivo e se estrutura a partir de novas ferramentas e tecnologias. Como o documento da BNCC especifica, a informação e a comunicação digital precisam fazer parte do processo educacional. Na era digital, os alunos precisam apropriar das ferramentas tecnológicas tanto para trabalhar quanto para viver. Não restam dúvidas de que a informação, quando capitalizada

pela cultura da escola, pode promover a aprendizagem do estudante e do cidadão em seus diferentes papéis sociais, mas para isso a escola da atualidade precisa ter clareza do que pode ser feito com as tecnologias digitais para favorecer a formação crítica do aluno (Kleiman; Marques, 2018, p. 10).

Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, sobretudo na sua função como mediador e facilitador do conhecimento. Isso implica que o próprio docente carece de competências digitais específicas para que possa desenvolver com aptidão as atividades pedagógicas a ele incumbidas. Na EPT, esse aspecto é de grande valia, pois os conhecimentos vistos em sala de aula devem estar em consonância com o que o discente vivencia e irá enfrentar no ambiente social.

3 CONCLUSÃO

Este estudo busca contribuir metodologicamente para a formação continuada de professores na EPT, com o objetivo principal de compreender o impacto das metodologias adotadas nessa formação sobre a qualidade do ensino na EPT. Desse modo, os objetivos e o problema de pesquisa foram alcançados.

Através da implementação de abordagens inovadoras, técnicas pedagógicas atualizadas e utilização adequada de recursos tecnológicos, espera-se que esse trabalho resulte numa série de melhorias e benefícios para a EPT, nas instituições de ensino que se vai aplicar.

Espera-se que os docentes na formação continuada adquiram novos conhecimentos e habilidades relacionados às contribuições metodológicas, incluindo a compreensão e aplicação de estratégias pedagógicas ativas. Essas estratégias podem fornecer ferramentas e recursos que ajudarão os professores a engajar os estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, prático e relevante.

Também se espera que os docentes sejam capazes de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, identificando pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. Através da formação continuada, eles serão encorajados a experimentar novas abordagens, adaptar as estratégias às necessidades específicas de seus discentes e avaliar constantemente o impacto dessas contribuições metodológicas em sua prática de ensino.

Portanto, deseja-se que este estudo possa trazer melhoria geral na qualidade da EPT. Os docentes habilitados e atualizados em relação às contribuições metodológicas terão condições de oferecer uma educação mais atrativa, engajadora e alinhada com as necessidades contemporâneas e que possa atender a demanda dos seus educandos.

Nesse sentido, a elaboração desse estudo trouxe grandes reflexões e aprendizados para os autores, sobretudo porque somos professores e um deles atua como docente da EPT. Pensar na didática dessa modalidade de ensino é também dar visibilidade aos professores que atuam nessa área, valorizando a formação continuada, garantindo essa última como um direito indispensável para o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. **Boletim Técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v.30, n.3, p. 46-55, Set/Dez. 2004.
- BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito: Valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. BRASIL.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Paz e Terra: 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

KLEIMAN, Angela Bustos; MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. Letramentos e tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2. 2018. DOI: 10.15628/rbept.2018.7514

KONDER, Leandro. **O Futuro da Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Série formação do professor.** São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Lucília Regina de Souza Machado. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, nº1, 2008.

MATTÉ, Angela Alexius; CASTRO, Rosane Michelli; REIS, Viviane Cássia Teixeira. A formação de professores e a didática: alguns aspectos históricos e teóricos. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 2, nº14, p. 18-30, 2016.

MAGALHÃES AFONSO, Anthone Mateus; GONZALEZ, Wânia Regina Coutinho. Karl Marx: Educação Tecnológica/Politécnica e atualidade das suas reflexões. **Plurais Revista Multidisciplinar**, Salvador, v.4, n. 3, p. 149-169, set. dez. 2019.

MOURA, Maria da Glória Carvalho; LIMA, Francisca das Chagas Silva. **A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica.** Revista Linguagens, Educação e Sociedade, s/v, nº23, 2018.

NORONHA, Olinda Maria. Práxis e Educação. **Revista Histedbr On-line**, s/v, nº 20, 2005.

POCHO, Cláudia Lopes *et al.* (Org.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PRÁXIS. In: **OXFORD LANGUAGE, Dicionário Online Oxford Language:** Google, 2023. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt> Acesso em: 06/06/2024

REHEM, Cleunice M. O professor da Educação Profissional: que perfil corresponde aos desafios contemporâneos? **Boletim Técnico do Senac**, 2016.

SOUSA, Davi Santana. Processo de Aprendizagem: a importância de utilizar a práxis em sala de aula. **Revista Educação em Ação**, v. 21, nº 78, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In. LOPES, Antonia Osima (*et al.*). **Repensando a Didática.** 5. ed., Campinas: Papirus, 1991.

VIANA, Maria Aparecida Pereira; RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos. A importância da Formação Continuada de Professores da Educação Básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Revista Saberes Docentes em Educação**, v. 3, nº1, 2017.